

# **O PAPEL DO EDUCADOR NA PROMOÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS QUE ESTIMULEM A ACEITAÇÃO DOS CARDÁPIOS OFERECIDOS AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Autoras:** ROSANA MONTEIRO, REGINA DE LIMA SILVA E REJANE DE LIMA  
SILVA

## **Introdução**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948 consolidou o direito de viver livre da fome e da desnutrição. No Brasil, com a Constituição Federal de 1988, houve uma evolução do estado ao atender e garantir os direitos individuais dos cidadãos, e com isso, intensificou-se a preocupação com a nutrição das crianças e alimentação apropriadas a serem servidas na escola. Obrigatória na rede pública, desde creche até o ensino fundamental, a merenda escolar é servida com o intuito de suprir 15% da necessidade nutricional diária dos alunos. Contudo, no Brasil, para muitos estudantes, essa é uma única refeição balanceada e nutritiva a que eles têm acesso. A formação de bons hábitos alimentares é fundamental para o pleno desenvolvimento físico e cognitivo da criança, e a escola, como um espaço dedicado ao aprendizado, deve estar atenta à qualidade da merenda e incentivar os alunos a ingerir mais alimentos naturais para que possam crescer saudáveis (PAIVA, 2006).

Conforme Prass (2007) entre a alimentação adequada e sua aceitação e o entendimento de que esta é a melhor opção, há uma grande distância, que deve ser diminuída pela educação nutricional. É indispensável repensar a política da alimentação escolar no país, já que, crianças e adolescentes passam boa parte de sua vida dentro da escola e nela realizam pelo menos uma refeição ao dia. Vale ressaltar que essa refeição deve conter todos os nutrientes num percentual que supra a necessidade da criança durante o período que permaneça na escola.

Baseada nessas afirmações foi realizada uma pesquisa numa escola municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE, no qual foi possível identificar a resistência dos alunos da

1

Educação Infantil a merenda escolar quando era servida sopa, frutas, baião de dois, papa, soja e etc... alimentos saudáveis e de alto teor nutritivo que contribuem significativamente para o crescimento e desenvolvimento da criança, porém quando a escola oferece no cardápio biscoito, cachorro quente e bolo o percentual de aceitação é bastante significativo. Dessa forma o presente estudo tem por objetivo verificar aceitabilidade da merenda escolar, bem o papel do educador em promover ações educativas voltadas para aceitação dos cardápios oferecidos aos alunos da educação infantil.

### **Referencial Teórico**

A ingestão de uma alimentação saudável é importante desde a infância, período em que constitui a base da formação do ser humano, uma vez que juntamente nessa na fase se formam os hábitos alimentares. A alimentação suficiente e adequada, principal necessidade do ser humano, constitui um dos direitos da criança (MASCARENHAS; SANTOS, 2006). Em 1988, esse direito foi assegurado através da alimentação escolar a todos os alunos da educação infantil e ensino fundamental por meio de programa suplementar de alimentação escolar (PNAE) oferecido pelo governo estadual, federal e municipal. Este programa tem como principal objetivo suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos, melhorando a capacidade de aprendizagem, formar bons hábitos alimentares e manter o aluno na escola (BRASIL, 2008).

A escola, no entanto, não deve se limitar a fornecer alimentos para crianças, mais deve conhecer as conseqüências de uma má alimentação para a faixa etária com a qual trabalha, de modo a repercutir em ações práticas que contribuem para o bom estado nutricional das crianças (CAVALCANTE et al, 2006).

Considerando a importância da escola como espaço propício à formação de hábitos alimentares saudáveis em construção da cidadania, foi publicada em 08 de maio de 2006 a portaria interministerial nº. 1010, que instituiu as diretrizes para a promoção da alimentação saudáveis nas escolas de Educação Infantil, reforçando a abordagem da promoção da saúde e da alimentação saudáveis nas atividades curriculares das escolas.( DAVANÇO et al. 2004).

## Metodologia

A coleta de dados foi realizada a partir de aplicação de fichas de análise e questionários. Tendo como público alvo os alunos da Educação Infantil, com faixa etária de 5 a 6 anos de idade, totalizando 52 alunos numa escola da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE.

- Para avaliar aceitação da alimentação, foi utilizada uma ficha para análise da qualidade sensorial da alimentação servida através da escala hedônica facial conforme estabelece Teixeira, Meinert e Barbeta (1987), que permitiu melhor compreensão por parte das crianças. De acordo com os autores cada aluno pode afirmar seu grau de prazer através das expressões faciais, acrescidas de expressões verbais, que variam entre gostei e não gostei. Para análise da aceitação foi consultado o número de respostas para cada expressão e calculada a porcentagem em cada expressão considerando o número total de alunos entrevistado. A aceitação da alimentação será definida com base na resolução/FNDE/CD/nº 32 de 10 de agosto de 2006, que estabelece o índice maior ou igual a 85% como critério de aceitação para merenda escolar (BRASIL, 2006). Para obter este índice serão consideradas as expressões gostei e não gostei.
- Foi aplicado questionário elaborado pela Associação Brasileira de Nutrição-ASBRAN 2006 no qual possibilitou diagnosticar os motivos de aceitação ou não da alimentação escolar. Dessa forma foi possível justificar as respostas encontradas na ficha para análise da qualidade sensorial da alimentação servidas.

3

## Resultados

No que se refere à aceitação da alimentação escolar dos 52 alunos avaliados, 35% afirmaram gostar da alimentação oferecida e cerca de 65% alegaram que não gostam, pois justificaram a não aceitação pelo fato da merenda está associada a almoço, janta e não a lanche.

Em relação se os alunos comem toda refeição servida na escola 19% alegaram que comem, enquanto 81% não comem pelo fato do sabor e aspectos da preparação não agradar.

Algumas afirmações de alunos demonstram que este tende a limitar a alimentação escolar a uma “merenda” e não a uma refeição. As frases descritas a seguir refletem essa idéia.

“Não gosto de sopa, porque já como obrigada no jantar e não gosto. Gostaria de comer no lanche, coxinha, cachorro quente, biscoito, chocolate e pizza”;

“Arroz, feijão e carne são para comer em casa e não na escola”.

Estudos como o de Muniz e Carvalho (2007) analisando o programa nacional de alimentação escolar em escola municipal da Paraíba os alunos utilizaram as seguintes expressões verbais:

“Só não como a merenda quando é comida de panela, porque eu acho que essas comidas não devem ser oferecidas em um lanche”.

“Eu queria que a merenda da minha escola deveria ter mais coisa como: biscoito, pipos, chocolate” e “ eu queria que na merenda da minha escola fosse servido pipos, hambúrguer, pizza, coxinha, cachorro quente, churrasco e lanches”. Concordando com o presente estudo.

Os alimentos mais nutritivos como sopa, canja, arroz com salsicha alcançaram percentuais de rejeição de 77% e 23% de aceitação pelos alunos, já o biscoito com iogurte 96% de aceitabilidade, enquanto cachorro quente 100%.

Devido ao fato das crianças estarem crescendo e desenvolvendo ossos, dentes, músculos e sangue, elas precisam de alimentos mais nutritivos em proporção ao seu peso (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2002).

Na presente pesquisa, alimentos como biscoitos com iogurte e cachorro quente foram citados como os mais prediletos entre os escolares. O oposto foi observado para as preparações composta de sopa, canja e arroz com salsicha.

A partir dos resultados obtidos é de grande importância que o educador desenvolva ações na sala de aula que incentive as crianças aceitar alimentação oferecida na escola, uma vez que é nesta fase que os bons hábitos alimentares estão em construção.

### **Conclusão**

Com base nos resultados obtidos conclui-se que os alimentos mais nutritivos, têm menos aceitação pelos alunos da educação infantil.

O ambiente escolar é um importante local para a formação de bons hábitos alimentares e a educação nutricional. Por proporcionar um ambiente favorável à vivência de saberes e sabores, o educador pode e deve favorecer a construção de uma relação saudável da criança com o alimento, através de atividades recreativas incluindo canções, histórias, desenhos, teatro de fantoches e brincadeiras, como também a implantação de hortas escolares e cozinhas experimentais.

5

### **Referências:**

ASBRAN. Associação Brasileira de Nutrição. **Projeto: Pesquisa Nacional do Consumo Alimentar e Perfil Nutricional de Escolares, Modelos de Gestão e de Controle Social do PNAE.** Manual de instruções para coleta de dados e preenchimento dos formulários. São Paulo. 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Alimentação Escolar.** Brasília, DF. Fev. 2008. Disponível em: [HTTP://www.fnde.gov.br/alimentacao\\_escolar.html](http://www.fnde.gov.br/alimentacao_escolar.html). Acesso em: 20 ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **RESOLUÇÃO/FNDE/CD/Nº. 32 DE 10 DE AGOSTO DE 2006.** Disponível em: [http://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes\\_2006/res032\\_10082006.pdf](http://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2006/res032_10082006.pdf) Acesso em: 18 ago 2008.

CARVALHO, A.L.; MUNIZ, V.M. **Programa nacional de alimentação escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do programa.** Revista de Nutrição. Campinas, v.20, n.3, mai/jun.2007.

CAVALCANTE, A.A.M.; TINÔCO, A.L.A.; COTTA, R.M.M., et al. **Consumo alimentar e estado nutricional de crianças atendidas em serviços públicos de saúde do município de Viçosa, Minas gerais.** Revista de Nutrição, Campinas, v. 19, n.3, mai/jun. 2006.

DAVANÇO, G.M; TADDEI, J.A.A.C; GAGLIONE, C.P. **Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a curso de educação nutricional.** Revista de Nutrição. V. 17, n. 2, 2004.

MAHAN, LK; ESCOTT – STUP, S K. **Alimento, Nutrição e Dietoterapia.** São Paulo: Roca, 10ª edição, 1.179 p., 2002.

MASCARENHAS, J. M. O.; SANTOS, J. C. dos. Avaliação da composição nutricional dos cardápios e custos da alimentação escolar da rede municipal de conceição do Jacuípe/BA. **Revista Sitientibus.** N.35, p75-90. 2006.

PRASS, F.S; MOREIRA, T.R; OLIVEIRA, V.R. **Contribuição do programa nacional de alimentação escolar sobre a condição nutricional crianças em idade escolar.** Higiene Alimentar. Rio grande do Sul, v.21, n. 149, p. 22-23, 2007.

TEIXEIRA, E.; MEINERT, E. M.; BARBETTA, P. A. **Análise Sensorial de Alimentos.** Florianópolis: Editora da UFSC. 1987. 180p.

PAIVA, E.S. **Cuidado com a merenda.** Revista Projetos Escolares Educação Infantil. Ano. 3, n.26, 2006.